



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRAILEIRA
CAMPUS DOS MALÊS
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS**

AVELINO VAZ

**PODCAST E EXPERIÊNCIA EDUCATIVA:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS HUMANIDADES**

São Francisco do Conde

2017

AVELINO VAZ

**PODCAST E EXPERIÊNCIA EDUCATIVA:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS HUMANIDADES**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Carvalho Lopes.

São Francisco do Conde

2017

AVELINO VAZ

**PODCAST E EXPERIÊNCIA EDUCATIVA:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS HUMANIDADES**

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

DATA DE APROVAÇÃO: 27/07/2017

BANCA EXAMINADORA

Marcos Carvalho Lopes – Orientador

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Ricardo Matheus Benedicto – Examinador

Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE/USP
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Pedro Acosta Leyva – Examinador

Doutor em Teologia pela PPG-EST (São Leopoldo-Brasil), pós-doutor pela UNISINOS
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	TEMA	5
1.2	DELIMITAÇÃO DO TEMA	5
1.3	PROBLEMA DE PESQUISA	5
2	OBJETIVOS	6
2.1	GERAL	6
2.2	ESPECÍFICOS	6
3	HIPÓTESE	6
4	JUSTIFICATIVA E EMBASAMENTO TEÓRICO	6
4.1	O QUE É PODCAST?	10
4.2	CRISE DAS HUMANIDADES	11
4.3	EXPERIÊNCIA EDUCATIVA	12
4.4	O PODCAST “VOZES DA UNILAB”	15
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
6	CRONOGRAMA	17
7	RESULTADOS ESPERADOS	18
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE A – Breve história do podcast	22
	APÊNDICE B – Distinções de podcast e rádio	24
	APÊNDICE C – Aplicações educativas de podcast	26

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como tema as potencialidades educativas da mídia digital podcast dentro do campo das Humanidades e sua capacidade de produzir experiência educativa. A escolha deste tema é motivada pelo meu interesse de sempre à área de computação e novas mídias digitais e da minha aproximação a quesitos de educação aguçada pelas leituras e discussões sobre o pensamento de diversos intelectuais de educação na sala de aulas, assim como as leituras de conteúdos indicados pelo meu orientador, professor Dr. Marcos C. Lopes, durante o curso de graduação em Humanidades na UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira). Outro fator que também teve influência nesta escolha tem a ver com a experiência pessoal da participação na construção de podcast “Vozes da UNILAB” (aprendizado e domínio de uma nova mídia) e a possibilidade de recontextualizar/pensar o podcast como ferramenta educativa no campo das Humanidades.

1.1 TEMA

Investigar as potencialidades educativas da mídia digital podcast dentro do campo das Humanidades e sua capacidade de gerar experiência (vivência) educativa.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Pesquisar o que é e quais são as capacidades da mídia digital podcast. Como essa mídia pode ser aplicada dentro do campo das humanidades. Investigar quais as potencialidades de um podcast para promover experiência (vivência) educativa através de narrativas que possibilitam a ampliação do horizonte da identificação moral.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Investigar as potencialidades do podcast no ensino das Humanidades, problematizando a sua capacidade de gerar experiência (vivência) educativa de redescoberta.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

O presente trabalho busca entender e explicar a relação da mídia digital podcast com as experiências (vivências) educativas dentro do campo das Humanidades, com vista a indicar e incentivar o uso desses meios para recriação/ampliação dos espaços de educação.

2.2 ESPECÍFICOS

- Pesquisar podcast como nova mídia digital e suas potencialidades e limitações educativas;
- Considerando a crise das Humanidades descrita por Martha Nussbaum, investigar como o podcast pode ser utilizado no ensino da educação moral para uma cidadania democrática e;
- Recontextualizar a ideia de educação com mídia digital podcast.

3 HIPÓTESE

Acreditamos que a mídia podcast é um meio de grande potencial educativo e que pode ser usado para auxiliar a educação, nesta perspectiva supomos que a escuta de conteúdos/informações difundidas num podcast podem produzir experiências (vivências) educativas nos usuários.

4 JUSTIFICATIVA E EMBASAMENTO TEÓRICO

As mídias digitais submergem todas as esferas de regiões urbanas, transformando o nosso modo de acesso às informações e a nossa relação com o saber. Hoje, várias práticas cotidianas já se produzem no domínio de tecnologia digital, passou-se a ser comum de tal forma que se enlaçou à vida diária, tornando parte desta de modo quase despercebida. Só atentar aos lugares circundantes (lojas, mercados, bancos, instituições eleitorais, censitários,

etc.), para perceber o quanto estamos cercados de meios tecnológicos, como computadores (KOHN; MORAES, 2007, p. 26).

Em virtude disso, o uso desses meios em ambientes escolares e não escolares se multiplica. No campo da educação o cenário não é diferente, a presença dessas ferramentas nos ambientes escolares é cada vez mais comum. O uso de podcast, por exemplo, que é o foco da nossa pesquisa, se multiplica nas grandes universidades e escolas de diversos países, principalmente as norte-americanas. As escolas e universidades gravam e publicam arquivos de áudios e vídeos com informações de aulas, palestras, debates e discursos através de podcast. A intenção desta prática é tanto para ampliar o acesso aos conteúdos de aulas e dinamizar o processo educativo dentro e fora de salas aulas, como para atrair o público para dentro destas instituições.

Isso oportuniza as pessoas acessar tais informações mais vezes e amplia a possibilidade alcançar maior número de pessoas. Segundo Luiz et al. (2010, p. 1) “O podcast é uma mídia da cibercultura em formato de áudio ou vídeo que vem conquistando grande espaço na Web 2.0, especialmente com relação à produção de informação e às suas potencialidades nos campos da Comunicação e Educação”.

O podcast está sendo usado em distintos contextos, tanto na esfera de negócios para difundir o teor de reuniões, no domínio de jornais, de entretenimento, programas científicos, assim como na educação, onde o uso desta mídia começa com crescente sucesso no que se refere à difusão de informação e disponibilização de aulas, no ensino a distância, principalmente, na Europa como nas Américas (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008, p. 840). Além da sua importância na difusão e na democratização da informação e do conhecimento, o podcast é ferramenta menos dispendiosa quando comparadas a mídias tradicionais.

A implantação e difusão de conteúdos a partir do podcast demandam poucos recursos, pois não ocorre necessariamente a partir de um estúdio equipado como é o caso da rádio, TV, ou jornal comum. É possível fazer gravação, edição e publicação de um podcast com um simples computador, um fone de ouvido/caixa de som ligado ao computador, um microfone comum que custa em torno de R\$ 10,00, um software para gravação e edição de áudio como Audacity (disponível gratuitamente na Internet) e uma conexão à Internet de velocidade normal (FREIRE, 2010 apud FREIRE, 2012, p. 8).

Há diversos exemplos de podcasts para educação em diferentes países, aqui no Brasil podemos citar o podcast Filosofia Pop que trabalha com temas da filosofia e educação; O PODEntender que levar a realidade científica brasileira ao público nacional; podcast Ciência

USP, da Universidade do Estado de São Paulo; Podcast da Educação produzido pela secretaria da educação do Estado de São Paulo; Podcast Café Brasil que traz reflexões sobre temas como educação, cultura e cidadania; podcast Fronteiras da Ciência que tem ciência como tema principal a educação; podcast Quem Somos Nós que trata da questão da nossa existência em diferente perspectiva; entre outros. Existe ainda diversos podcasts muito popular que versam sobre diversos temas como: storytelling, cinema, empreendedorismo, entretenimento, cultural geral, como podcast Xadrez Verbal, Projeto Humanos, Mamilos e Braincast (MIRA, 2015; SEGURA, 2016).

No contexto dos países africanos, apesar dos entraves de acesso à eletricidade e Internet, dois elementos que podem inviabilizar o uso do podcast para fins educativos em algumas localidades, essa mídia pode ser um meio valioso para democratização e disseminação de informação e conhecimento em muitas regiões urbanas desses países, dado seu baixo custo, a facilidade da sua criação e o crescimento de número de pessoas com acesso àqueles elementos e de pessoas com posse de computador ou smartphone. Aliás, a Internet já é parte de diversas comunidades nesse continente, provocando uma variedade de canais de comunicação e maior liberdade de expressão, a este propósito de Internet em África, Salgado (2014, p. 121) afirma:

With the development of the Internet, many websites with news have emerged in Africa and the Lusophone African countries were no exception to this. [...] Some websites are located on servers abroad, and given the low penetration rate of the Internet in most African countries, it is possible that governments consider the impact of the online media to be minor in comparison to the dissemination levels achieved by the mainstream media outlets, especially radio and television.

Com esse avanço da presença de Internet nesse continente, as novas mídias também se disseminam, tornando meios de comunicação alternativos para muitas pessoas. Sobre este aspect, Salgado (2014, p. 121) diz:

These new news media have been crucial in increasing the amount of information available, in making it accessible in more parts of the country and abroad, and in promoting the inclusion of different content, including some that is more critical of the authorities. Due to their nature they are more difficult to control than mainstream media outlets.

No quadro da UNILAB e os países parceiros de África, por exemplo, o podcast pode ser uma ferramenta de grande potencial para desenvolver a comunicação sonora da instituição internamente e nos territórios desses países. E poderá ser utilizado para facilitar uma

formação à distância aqui no Brasil e eventualmente para jovens desses países localmente. Isso poderá ser pensado a partir de parcerias com os governos de tais países, ONGs ou empresas locais.

Apesar do acima exposto sobre as mídias e o podcast, os estudos disponíveis sobre este tema, em língua portuguesa particularmente, são majoritariamente voltados à aplicação do podcast para ensino-aprendizagem e são repetitivos (BARROS; MENTA, 2011; CARVALHO et al., 2008; MAFRA; FLORES; ESCOLA, 2011; MOURA; CARVALHO, 2006; TEIXEIRA; SILVA, 2010a; TEIXEIRA; SILVA, 2010b, etc.). Constatou-se que os estudos ou abordagens sobre a relação dessa mídia com as experiências educativas dentro do campo das ciências Humanas são escassos, existe uma notável escassez de estudos voltados para área humana.

Na verdade, muito foi feito com o podcast desde seu surgimento em 2004 para cá, porém são poucos os estudos a seu respeito, há muito que pode ser pesquisado sobre o tema (LUIZ; ASSIS, 2009, p. 11). É preciso pesquisas para além da sua aplicação para o ensino-aprendizagem, pesquisando os efeitos do seu uso e as mudanças educativas que ele produz nas pessoas. Assim sendo, a realização desta pesquisa se justifica pela necessidade de provocar a sociedade a refletir sobre o uso de tais mídias/podcast e sua relação com educação. De igual modo, a materialização desta investigação corrobora para o desenvolvimento da literatura da área e pesquisas posteriores. Pessoalmente, a realização desta pesquisa contribuirá para alargamento de experiências e crescimento acadêmico. Mas do que tratamos de mídia? E o que chamamos de mídias digitais?

O termo mídia é impreciso, porém, nesta pesquisa se refere a todos os meios de comunicação, isto é, suportes físicos ou não que compõem conjunto de meios de comunicação (ERBOLATO, 1985 apud SOUZA; GIGLIO, 2015, p. 26). Vista nesta perspectiva, podemos citar como exemplos a rádio, Google, TV, jornal impresso ou eletrônico, e-mail, telefone, entre outros. Já as mídias digitais, segundo mesmos autores, é o “conjunto de veículos e aparelhos de comunicação baseados em tecnologia digital, permitindo a distribuição ou comunicação digital das obras intelectuais escritas, sonoras ou visuais” (idem, p. 26). O computador/notebook, smartphone, Youtube, podcast, tablet, Google, blog, site, etc. constituem autênticos exemplos. As mídias digitais se referem aos recursos de comunicação modernos baseados na utilização de instrumentos eletrônicos ligados a Internet, portanto trata-se não só a conexão, mas também ao seu suporte físico (MISKOLCI, 2011, p. 12).

4.1 O QUE É PODCAST?

O podcast é um meio digital para difusão de informações que surgiu em 2004 nos Estados Unidos da América, cujo uso tem crescido consideravelmente em diversos ambientes das sociedades urbanas contemporâneas. No entanto, os estudos disponíveis sobre o tema em língua portuguesa, particularmente, são majoritariamente voltados à aplicação dessa mídia na prática pedagógica e não raro repetitivos. Constatou-se que as pesquisas sobre como o uso desse recurso digital transforma as pessoas ou, quais as mudanças que ele pode gerar, por exemplo, são escassos. Conforme Luiz e Assis (2009, p. 1) “Por se tratar de uma mídia relativamente recente, pouco ainda foi pesquisado e muito pode ser desenvolvido sobre o tema”.

Nesta pesquisa as observações e definições do podcast mais técnicas são dispensadas, isso por considerarmos esses quesitos menos relevantes para esta abordagem. Vamos com auxílio da literatura da área responder a questão colocada antes: o que é podcast?

Segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2009, p. 2119) o podcast pode “ser definido como um episódio personalizado gravado nas extensões MP3, OGG ou MP4, outros formatos digitais que permitem armazenar músicas, e arquivo de áudio num espaço relativamente pequeno”. Podcast seria um programa que pode ser de áudio, vídeo ou em outros formatos digitais que admitem arquivar conteúdos em espaço diminuto. Para Freire (2012, p. 4) “podcast trata-se de um arquivo de áudio digital¹ contendo música ou falas, distribuídas pela internet para posterior escuta no computador ou em aparelhos tocadores de áudio digital, de forma semelhante ao que é feito atualmente com arquivos musicais”. A este propósito Paz (2007, p. 10) afirma que o podcast “(...) pode ser compreendido como a mídia, cuja publicação é automaticamente alertada para os usuários inscritos e também pode denominar o próprio produto publicado”.

Comumente este último significado do termo podcast gera alguma inquietação, mas os dois sentidos do termo são admitidos. A palavra podcast designa o próprio meio de comunicação digital, podcast, assim como o programa produzido e difundido neste meio. Assim, entende-se por podcast um meio digital para distribuição de conteúdos digitais online que tem a possibilidade de internautas acessarem e assinarem seu site/blog, ou descarregarem de modo automatizado e gratuito esses conteúdos para seus dispositivos (smartphone, tablete, computador, etc.) e ouvirem/assistirem na hora e lugar que desejarem.

¹ Recomendação de leitura: matéria da BBC Brasil sobre o uso de podcast pelas universidades norte-americanas. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/ultnot/2007/09/19/ult105u5855.jhtm>>. Acesso em: 27 maio 2017.

Existem conceitos emanados desse termo (podcast), entre quais podcasting e podcaster. De acordo com Alex Primo (2005, p. 1), o “Podcasting é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet”. E para Paz (2007, p. 10) “o conceito de podcasting pode ser compreendido como todo o processo de produção de material digital (áudio, vídeo, texto ou imagem), de sua publicação, e distribuição na internet, com possível download para os subscritos”. Já o conceito podcaster designa a pessoa que trabalha/produz o podcast (PRIMO, 2005, p. 5). Há quem considera o podcast uma rádio na Internet. Porém, não obstante as similaridades que os dois meios apresentam, eles são ferramentas distintas, mas esse é um assunto que será abordado, com maiores detalhes, na fase de desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

4.2 CRISE DAS HUMANIDADES

A filósofa Martha Nussbaum (2015), numa abordagem acerca daquilo que ela considera crise silenciosa (“um câncer”) que se alastra para todos os cantos do mundo, na sua mais recente obra (*Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades?*), faz uma alerta sobre uma crise global da educação vigente, pois está em curso uma crescente substituição das Humanidades e artes nos currículos de todos os sistemas educativos em detrimento das disciplinas voltadas para geração do lucro/crescimento do PIB (Produto Interno Bruto). Movidos pela busca insaciável do lucro somada a luta pela “melhor” posição no ranking global, diz Nussbaum (2015), os países do mundo inteiro estão eliminando o ensino das humanidades e artes por cursos técnicos, o que leva a perda de valores necessários para o futuro das sociedades democráticas.

Nussbaum (2015, p. 4) observa que se essa tendência continuar vai levar qualquer sociedade hoje democrática a um caos, pois pensar educação só para o domínio econômico nos leva a cegueira perante os desafios para permanência de uma sociedade democrática. As Humanidades não só estão sendo eliminadas nos currículos, mas também no pensamento e corações de pais e alunos.

Num momento em que as nações e povos estão mais próximos e interdependentes em precedente, é preciso repensar o lugar das Humanidades em todos os níveis de ensino para continuar a sonhar em permanecer instituições qualificadas para lidar com as distintas posições culturais e religiosas que todas as sociedades contemporâneas se deparam, será preciso fortalecer a “capacidade de imaginar a experiência do outro” (NUSSBAUM, 2015, p. 11). A questão não é condenar ou trocar educação para prosperidade econômica por uma

educação voltada para Humanidades, mas sim conciliá-las, ambas são tendências não opostas, visto que a prosperidade econômica precisa de Humanidades e artes para proporcionar uma cultura admirativa responsável e cuidadosa (idem).

Nussbaum (2015) adverte que se essa tendência continuar levará qualquer sociedade hoje democrática a desordem, pois pensar educação só para o domínio econômico nos leva a cegueira perante os desafios para uma sociedade democrática. Admitindo a existência desta crise apontada pela Martha Nussbaum, uma abordagem sobre o podcast a partir do campo das Humanidades provocará reflexões sobre o potencial e limites de uso da mídia podcast e a sua relação com educação de moral proposta pela Nussbaum.

Se as mídias digitais permeiam em grande escala a vida cotidiana no exato momento em que o ensino das Humanidades está sendo suprido por um ensino direcionado para o crescimento de economias por sistemas de educação de todos os países, justifica aproveitar tais recursos e seu potencial para promover uma educação mais abrangente, envolvendo tanto ensino para o lucro como ensino humanizante. Tal afirmação se sustenta considerando a importância de ensino das Humanidades para sobrevivências da cidadania democrática entre os povos.

4.3 EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

O conceito de experiência já foi e ainda é objeto de análise, abordagem e discussões acadêmicas, como observa Mogilka (2010, p. 226) “Desde o século XVIII, com Rousseau, já há uma corrente de interpretação no campo da educação tentando vincular educação e experiência.² Nesta grande corrente, que agrega teorias bem diferentes em alguns aspectos, o conceito de *experiência* é central”. Entretanto, esse é um debate que não nos compete e não constitui enfoque deste trabalho. Para nossa investigação esse termo será avaliado a luz da concepção do filósofo pragmático norte-americano, John Dewey (1859-1952) e filósofo professor da Universidade de Barcelona, Jorge Larrosa. Mas antes vamos trazer algumas definições atuais desse conceito segundo dois dicionários de língua portuguesa.

Dentre vários significados da palavra experiência, de acordo com Dicionário Aurélio da língua portuguesa (FERREIRA, 2010), consta o de experimentar; ato de experimentar algo ou experimentar-se a efeitos de alguma coisa. Em termos filosóficos, o termo pode significar experimentação ou conhecimentos obtidos por meio dos sentidos ou todos os conhecimentos

² Na verdade este esforço é anterior a Rousseau, pois já está presente, de certa forma, no discurso de Comenius, por exemplo. Mas tal resgate histórico, embora interessante, não é o objetivo deste artigo.

pessoal/específicos que constituem alcances úteis somados no decorrer da história humana de modo irrefletido (FREIRRA, 2010, p. 900-901). E conforme o Dicionário Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009), pode-se ler entre outros sentidos do termo experiência: ato ou efeito de experimentar (-se); a experimentação, o experimento (no sentido metodológico científico). No sentido filosófico, a experiência é o saber adquirido através dos sentidos ou forma de saber compreensivo, desorganizado/de conhecimento apreendido ao longo da vida (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2009, p. 858-859).

Observa-se que a experiência versa de algo com mais de dois sentidos. Ela pode ser algo que experimentamos, provamos, ou que passa sobre nós/nos acontece. E no que refere a este último sentido do termo experiência, Bondía Larrosa (2002, p. 24-26) pontua que a experiência é “aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma”. Em outra passagem deste trabalho de Bondía Larrosa, intitulado “*Notas sobre a experiência e o saber de Experiência*”, o autor assinala que “a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem ‘pré-ver’ nem ‘pré-dizer’” (ibidem, p. 28).

A experiência e a experiência educativa no pensamento de John Dewey. Conforme Dewey (2012, p. 109-110) a experiência em si “é a percepção simultânea da ação e consequência”. Ela resulta da ação-consequência apreendida pela criatura vivente, pois ela brota nesta quando o evento vivido por ela tem começo, meio e conclusão, no sentido em que esta conclusão seja um desfecho integrador e não um fim. Nenhuma experiência deriva do nada, “toda a experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive” (idem, p. 122). Ela é algo que nos acontece, algo que passa por nós ou que nos acontece e se sedimenta em nossa memória. Este tipo de experiência (a de pensar) nos atenta a reescrever as nossas experiências anteriores, nos leva ao conhecimento e cria condições favoráveis para experiências futuras.

A experiência singular, diferente da experiência incipiente (de experimentos dissipados, de descontinuidades/desarmonias), assinala Para John Dewey (2012, p. 109-110) é “quando o material vivenciado faz o percurso até sua consecução. Então, e só então, ela é integrada e demarcada no fluxo geral da experiência proveniente de outras experiências”. A experiência é cumulativa e “ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver” (ibidem, p.109). A experiência de Dewey tem uma relação direta, quase sinónimo de vida – educação.

E essa experiência valiosa, diz Dewey (2012), não se trata necessariamente de um fenômeno ou algo prazeroso. Pode ser uma viagem ou campanha política de que participamos até a sua consecução, assim como pode ser uma briga que nos levou ao rompimento da nossa relação com uma pessoa querida, ou uma catástrofe de que sobrevivemos. E neste sentido vital, diz ele, a experiência “define-se pelas situações e episódios a que nos referimos espontaneamente como ‘experiências reais’ – aquelas coisas de que dizemos, ao recordá-las: ‘isso é que foi experiência’” (idem, p. 110). A aquisição plena de tal experiência ocorre quando o objeto ou evento vivenciado “concluiu-se de tal modo que seu encerramento é uma consumação, e não uma cessão” (idem, p.110). Dewey afirma que esse tipo de experiência “é um todo e carrega em si seu caráter individualizador e autossuficiência” (ibidem, p. 110). E o que seria experiência educativa em John Dewey?

Segundo Dewey, toda a educação verdadeira é fruto da experiência, porém nem todas as experiências são educativas, pois uma não equivale à outra (DEWEY, 2012, p. 27). O autor não apresenta de forma direta o conceito da experiência educativa, mas evidencia a experiência não educativa pelo seguinte: “Qualquer experiência que tenha o efeito de impedir ou distorcer o amadurecimento para futuras experiências” (idem, p. 27). Conforme ele, as experiências deste tipo podem ser ou não desagradáveis, mas devido à força de hábito que cria, a vivência passa a ser automatizado ou dado ao tipo desagradável, cria as descontinuidades/desconexões com outras experiências, por isso é fundamental a qualidade de experiência.

A experiência educativa, portanto, é toda a experiência cujos efeitos favorecem o amadurecimento às experiências posteriores e proporciona a evolução e aumento da experiência anterior. A experiência educativa integral abrange, acima de tudo, duas coisas: “continuidade e interação entre o aluno e o que está sendo aprendido” (DEWEY, 2012, p. 16). Subtende-se que educação na perspectiva deweyana passa pela redescritção de experiência adquirida que permite o enquadramento de experiências futuras e favorece o crescer e o ampliar da experiência já estabelecida. Dewey explica a educação como um procedimento científico que mediante o qual o homem investiga o mundo, adquire de modo cumulativo a ciência de sentidos e valores, cujos produtos são elementos que permitem o pensar crítico e uma vida perspicaz³.

Se a experiência é e ocorre pelo acima exposto, é possível supor que o uso de mídia digital podcast produz mudanças valiosas nas pessoas. O acesso às informações através de podcast abre a possibilidades a pessoa resinificar tais informações e reformular as suas

³ Nota do editor da Série Kappa Delta Pi, Alfred L. Hall-Quest, em Dewey (2011, p. 16).

experiências e sua leitura do mundo. E considerando a tradução ou descodificação de linguagem erudita uma das importantes características de podcast quando utilizado para fins educativos, é possível sugerir que o uso do podcast gera experiência educativa, daí a relação do uso desta mídia e educação.

4.4 O PODCAST “VOZES DA UNILAB”

O Podcast “Vozes da UNILAB” é um canal de produção e difusão de arquivos digitais, criado em 2016 por um grupo de estudantes de bacharelado em Humanidades coordenado pelo professor Dr. Marcos Carvalho Lopes, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, Campus dos Malês, localizada na cidade de São Francisco do Conde, no Estado da Bahia. “Vozes da UNILAB” é parte do “Bota a fala: hip-hop, reconhecimento e paideia (educação) democrática” – **Bota a fala**, um projeto de extensão desenvolvido em 2015, na universidade e campus acima referenciados e coordenado pelo mesmo professor.

O “Vozes da UNILAB” nasceu com a finalidade de registrar e compartilhar as narrativas de pessoas que fazem parte da UNILAB, investigando o potencial que cada um tem para apoiar a afirmação das diretrizes da universidade. De modo geral, o “Vozes da UNILAB” consiste em ouvir, registrar e difundir as histórias de vida de discentes, docentes e técnicos-administrativos desta universidade e residentes das comunidades em sua redondeza. O podcast Vozes da UNILAB se propõe inteirar das vozes de pessoas que compõem a universidade, suas trajetórias, experiências e desafios:

Neste podcast vamos ouvir algumas das muitas vozes que fazem parte da UNILAB, conhecendo a trajetória de alguns estudantes, técnicos, professores, enfim, pessoas que vivem e dão vida para esta universidade e seu projeto de integrar o Brasil e os países lusófonos. Vamos conhecer um pouco da trajetória das pessoas que formam a comunidade da nossa universidade, como conheceram e vieram para a UNILAB, como vivenciam a experiência de estudar ou trabalhar aqui (LOPES, 2016).

A iniciativa de criação de “Vozes da UNILAB” iniciou numa conversa minha com professor Dr. Marcos Carvalho Lopes, em junho de 2016, na qual cientifiquei a este a ideia de implantar uma rádio universitária na UNILAB. Nesse diálogo o professor Marcos apontou o podcast como o meio com grande potencial para difusão e mais viável no momento para implantar, pois requer poucos meios. Daí em frente começou-se os passos que deram origem ao podcast “Vozes da UNILAB”.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é uma investigação teórica e pressuposto para posteriormente desenvolver outros tipos de abordagens sobre o podcast tais como a avaliação qualitativa e quantifica de experiência de ouvir os conteúdos de um podcast. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa será por meio da revisão e análise bibliográfica, isto é, (re)leituras, resumos e fichamentos de obras ou trabalhos científicos sobre: (1) as mídias digitais e podcast; (2) o conceito de experiência/experiência educativa e; (3) a crise das Humanidade. A biblioteca da UNILAB Campus dos Malês e sites ou periódicos acadêmicos eletrônicos/Internet constituirão principais locais de pesquisa.

Depois disso, procederemos à escrita de um artigo científico sobre o podcast, sua capacidade e limitação educativa dentro do campo das Humanidades, sintetizando as leituras desenvolvidas. Feito isso, faremos a revisão da escrita e submissão desse artigo para publicação em uma revista acadêmica e publicação de resumos em anais de evento. E por fim participaremos em pelos menos um evento científico relacionado ao tema, apresentando comunicação sobre o projeto.

6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	Ago. 2017	Set. 2017	Out. 2017	Nov. 2017	Dez. 2017	Jan. 2018
Revisão bibliográfica através de leituras e fichamentos de livros, artigos, dissertações, teses sobre mídias digitais e podcast.	X	X				
Revisão bibliográfica através de leituras, resumos e fichamentos de livros, artigos, dissertações, teses sobre experiência/experiência educativa.		X	X			
Revisão bibliográfica através de leituras e fichamentos de livros, artigos, dissertações, teses sobre crise das Humanidades.		X	X	X	X	
Escrita de artigo científico sobre o podcast, sua capacidade e limitação educativa dentro do campo das Humanidades.					X	X
Revisão de escrita e submissão de artigo científico para publicação.						X
Partição apresentando comunicação sobre o projeto em ao menos um evento científico.						X
Publicação de resumo em anais de evento.						X

7 RESULTADOS ESPERADOS

Em termos de resultados, espera-se depois da realização deste projeto:

- um artigo científico submetido para publicação ao final do período de investigação deste projeto;
- participação apresentando comunicação sobre o projeto em ao menos um evento científico e;
- publicação de resumo em anais de evento.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, António; MELO, Rui de. O MP3, os Podcasts e a rádio. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, Porto, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/589>>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Eptic**, v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/217>>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- BBC BRASIL. Universidades americanas usam podcast para atrair público. **UOL Educação**, 19 set. 2007. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/ultnot/2007/09/19/ult105u5855.jhtm>>. Acesso em: 27 maio 2017.
- BONDÍA LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, n.19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2017.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast: uma ferramenta tecnológica para auxílio ao ensino de deficientes visuais. In: LUSOCOM: COMUNICAÇÃO, ESPAÇO GLOBAL E LUSOFONIA, 8., 2009, Lisboa. **Anais...** Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9030/1/Podcast%20-%20Lusocom.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2016.
- _____. Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. **Prisma.com**, Braga, n. 6, 2008. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8001/1/Recomendações%20Podcast.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2016.
- CARVALHO, Ana Amélia Carvalho et al. Integração de podcasts no ensino universitário: reações dos alunos. **Prisma.com**, Porto, n. 6, 2008. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/664>>. Acesso em: 15 jul. 2016.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- _____. **Experiência e educação**. Tradução Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Caminho Metodológico de uma pesquisa educativa sobre podcast. **Educere et Educare: Revista de Educação**, Cascavel, v. 9, n. 17, p. 243-255, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/23023/1/CaminhoMetodológicoPodcast_2014.pdf>. Acesso: 09 jul. 2016.

_____. Distinções educativas entre rádio e podcast. **Prisma.com**, Braga, n. 18, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/1418/pdf>>. Acesso: 09 jul. 2016.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2009.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da sociedade da informação e da sociedade digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais...** Santos: Universidade Cândido Mendes, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>>. Acessado em: 23 mar. 2017.

LOPES, Marcos Carvalho. **Vozes da UNILAB #000**: apresentação da equipe. 2016. Disponível em: <<http://vozesdaunilab.unilab.edu.br/index.php/2016/11/21/vozes-da-unilab-000-apresentacao-da-equipe/>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

LUIZ, Lucio et al. O podcast no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 4., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2010. Disponível em: <<http://pablo.deassis.net.br/psicolog/ABCiber2010/podcast.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. O crescimento do podcast: origem e desenvolvimento de uma mídia da cibercultura. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 3., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM, 2009. Disponível em: <<http://www.lucioluiz.com.br/txt/pt/o-crescimento-do-podcast-origem-e-desenvolvimento-de-uma-midia-da-cibercultura/>>. Acessado em: 12 fev. 2017.

MAFRA, Maria Angélica; FLORES, Paula Quadros; ESCOLA, Joaquim. Aplicação do Podcast no 1º ciclo do ensino básico. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO, 7., 2011, Braga. **Anais...** Braga: Universidade do Minho, 2011. p. 847-858. Disponível em: <<http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/6396>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

MIRO, Thiago. 12 novos podcasts que valem a pena ouvir. **Mundo Podcast**, 27 mar. 2015. Disponível em: <<https://mundopodcast.com.br/artigos/12-novos-podcasts-para-ouvir/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

MISKOLCI, Richard. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **Cronos**: R. Pós-Grad. Ci. Soc., Natal, v. 12, n. 2, p. 09-22, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/viewFile/3160/pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

MOGILKA, Maurício. O que é uma experiência educativa? **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 3, n. 5, p. 125-137, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2232>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

MOMESSO, Maria Regina et al. (Orgs.). **Educar com podcasts e audiobooks**. Porto Alegre: Cirkula, 2016. 180 p. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/36176/1/Educar%20com%20Podcasts%20e%20audiobooks%20-%202016.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2017.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. Podcast: potencialidades na educação. **Prisma.com**, Braga, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2112>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

NUSSBAUM, Martha C. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades?** Tradução Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

PAZ, Monica de Sá Dantas. **Podcasting na Rádio Web da FACED/UFBA**. 2007. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Computação) – Instituto de Matemática, Universidade Federal da Bahia, 2007. Disponível em: <<http://www.radio.faced.ufba.br/twiki/pub/RadioFACED/PodCasting/monografiaMonica.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 13, p. 1-23, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583200513.64-87>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça; SILVA, Bento Duarte da **Rádio web & podcast: conceitos e aplicações no ciberespaço educativo**. **Actas Icono**, v. 14, n. 4, p. 253-261, set. 2010a. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13649>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

_____. Rádio web e podcast: integração, diferenças e interactividade na educação. In: **COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES; COLÓQUIO LUSO BRASILEIRO**, 9; 5., 2010, Porto. **Anais...** Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2010b. p. 4656-4664. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/18255/1/R%C3%A1dio%20web%20e%20podcast%20integra%C3%A7%C3%A3o%20diferen%C3%A7as%20e%20interactividade%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

SALGADO, Susana. **The internet and democracy building in Lusophone African countries**. Surrey, Inglaterra: Ashgate Publishing, 2014. 187 p.

SEGURA, Mauro. 20 podcasts que você precisa ouvir! Meio&mensagem, 20 out. 2016. Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/opiniao/2016/10/20/20-podcasts-que-voce-precisa-ouvir.html>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (Orgs.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Edgard Blücher, 2015. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/midias-digitais/completo.pdf>>. Acessado em: 12 fev. 2017.

APÊNDICE A – Breve história do podcast

Embora os arquivos de áudio já constituírem parte da rede Internet antes da criação de podcast, em 2004, fazer assinatura num site, download automático ou saber das novidades de sites/blogs preferidos era possível só com o acesso a esses sítios na internet. O podcast que conhecemos hoje nasceu quando foi desenvolvida a possibilidade de internautas assinarem os sites em que estão distribuídos os arquivos de áudio e automatizado o processo de download desses conteúdos ou similares a partir de internet para os aparelhos dos usuários. Esse processo foi possibilitado graças aos sites agregadores e a tecnologia feed RSS (ReallySimple Syndication), que segundo Texeira e Silva (2010, p. 257) é “o dialeto do XML (Extensible Markup Language - Linguagem de Marcação Extensível), responsável pelas actualizações de sites via Internet”.

A ferramenta podcast e o próprio termo podcast surgem em 2004, quando Adam Curry, DJ de MTV (canal de televisão norte-americana) e o programador “Dave Winer”, com a necessidade de criar um software que possibilitaria downloads de programas de rádio na internet de forma automática e direto para os leitores de áudio - o iPods, usuram de recursos digitais para distribuição de áudio na internet já existentes (como RSS) e desenvolveram esta ferramenta, o que Teixeira e Silva (2010) descrevem pelo seguinte:

O termo “Podcast” resulta da junção entre o Ipod (equipamento desenvolvido pela empresa Apple e que reproduz MP3), e o Broadcast (emissão radiofónica). A concepção dessa tecnologia teve início em 2004, quando o ex-VJ da MTV “Adam Curry” e o programador “Dave Winer” criaram um software que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet diretamente para os seus Ipods, tornando-se uma forma eficiente para publicação de arquivos digitais (áudio, vídeo, imagem...) na Internet, através de atualizações para o computador (Feed RSS) (TEXEIRA; SILVA, 2010, p. 257).

Isso corrobora a ideia inicial de criação podcast, isto é, meio para disponibilização e automatização de descarrega de programas de rádio na rede mundial de computadores. Mas isso não demorou muito para o podcast ganhar outra dimensão, devido as suas características como menor custo de produção, operacionalidade e distribuição. O recurso podcast passou a ser usado em diversas esferas humanas (educação, comunicação, venda, etc.) e para distintas finalidades (informar, formar, educar, entreter, sensibilizar, fazer vender produtos, etc.), superando, assim, o propósito inicial para o qual foi criado. Hoje, podcast é utilizado por pessoas e grupos ou minorias que durante muito tempo não se sentem como parte/sujeitos do processo comunicativo tradicional, isso talvez se explique pela sua característica mais liberal

e democrática no que tange a produção de assuntos diversificados em relação a mídias de massa, como sugerem Momesso et al. (2016):

Como consequência dessa “democratização técnica”, existe uma produção de conteúdo muito diversificada. Pode-se pensar em todo tipo de podcast atendendo à demanda de informações para um número diverso de audiências, grupos específicos e seus nichos, inclusive podcasts educativos (MOMESSO, 2016, p. 5).

As liberdades ocasionadas pela transmissão de informações e conhecimentos através de podcast e os custos da sua criação mais acessíveis, se comparados às do rádio e da televisão apontam para maior uso crescente desta mídia em diversas esferas da sociedade. Luiz et al. (2010) trazem uma observação lúcida sobre este fato.

[...] é inegável o grande volume de informação produzida pelos diversos podcasts existente, muitos dos quais dedicados a nichos que não encontram espaço na mídia tradicional. A forte interatividade com os ouvintes e a possibilidade sólida de um ouvinte se tornar um podcaster sem dificuldades subverte o conceito tradicional de receptor passivo das mídias de massa, ampliando o conceito de receptor ativo das mídias digitais para se tornar ao mesmo tempo potencialmente receptor e emissor (LUIZ et al., 2010, p. 13).

Parece ser um fenômeno gerador de mudanças sem precedentes no domínio de produzir e transmitir a informação, o que traz novas formas de fazer a difusão de informação nas mídias de massa. Teixeira e Silva (2010, p. 254) constataram isso ao afirmar o seguinte: “atualmente, os mass media (jornais, revistas, cinema, televisão, rádio) desenvolvem-se rapidamente para o formato de mídias virtuais, criando novos suportes de comunicação”. Em suma, a história do podcast é recente, este meio tecnológico surge no início da década passada com o propósito de permitir a distribuição e download automático de conteúdos digitais e, hoje, o seu uso em diversos ambientes é visível.

APÊNDICE B – Distinções de podcast e rádio

O podcast e a rádio convencional, embora constituam aparatos tecnológicos que possuem algumas similaridades como a de transmitir informações sonorizadas, de ouvintes constituírem seus elementos visados, etc., eles são ferramentas distintas em diversos aspectos. Em vista disso, uma questão pode ser levantada: pode haver uma distinção entre rádio e podcast se ambos são recursos de emissão de informações auditivas?

A distinção entre essas duas ferramentas é manifesta, sobretudo, quando se refere a seu uso no âmbito educativo. Freire (2012, p. 19) assinala que “(...) o *podcast*, apesar de possuir similaridades, não consiste de uma categoria radiofônica, mas numa tecnologia particular distinta do rádio”. No mesmo estudo, em que Freire traz observações sobre as distinções entre rádio e podcast, a partir de uma perspectiva educativa, ele aponta quatro fatores que descrevem a diferença entre essas tecnologias: “(...) o custo de produção, o aspecto temporal de acesso, o teor de regulação burocrática e o grau de perenidade do conteúdo produzido” (ibidem, p. 17).

As diferenças notáveis entre esses canais de transmissão se evidenciam também no que diz respeito à variabilidade de conteúdos a difundir. Na rádio, o processo de transmissão está estritamente ligado à difusão de programas de áudio, enquanto o podcast, ao grosso modo, tem potencialidades para difundir tanto os conteúdos em formato de áudio como de vídeos, imagens e textos. Outros aspectos que diferenciam esses dois meios midiáticos tem a ver com o modo de transmissão e recepção. Enquanto na rádio, a transmissão e a recepção ocorrem sincronicamente, no podcast, isso se verifica de forma inversa, isto é, o mesmo processo ocorre assincronamente. O momento em que são transmitidas as informações a partir do rádio é o mesmo em que o ouvinte recebe essas informações. No caso do podcast, esse processo acontece, disponibilizando programas/episódios na rede internet sob demanda.

Uma das recentes configurações de rádio difusão que possui características de um podcast em termos de funcionalidades, sobretudo, é a Radio Web (a emissão de rádio convencional a partir da rede global de computadores), que é o caso da Radio Reverb, de Brighton - <http://www.radioreverb.com/>, da Andhow.fm, de Papakowhai- em Nova Zelândia, <http://www.andhow.fm/>, da Art International Radio em Nova Yourk, - <http://www.clocktower.org/>, entre muitas outras. Conforme Teixeira e Silva (2010, p. 4657-58) a emissão de rádio web refere-se, no geral, o modo de reproduzir - na sua totalidade - o “sinal hertziano” por meio de “codificação pelo computador” e pelo streaming (reprodutor de emissão pelo Protocolo da Internet – o IP), acessível a qualquer internauta.

Esta modalidade de rádio é, geralmente, vinculada a um sítio na internet, o que lhe permite a transmissão de conteúdos de distintos formatos como MP3 ou MP4, OGG Vorbis, WebPlayer, Real Áudio, etc (TEIXEIRA; SILVA, 2010). Com isso, a rádio web supera a limitação de alcance e ultrapassa o problema da fugacidade, sob as quais a rádio tradicional está condicionada. Isso porque uma emissão por meio desta mídia caracteriza-se pela ubiquidade e por possuir as possibilidades de integrar recursos no seu site, ela supera a efemeridade que caracteriza as emissões da rádio comum, visto que essa capacidade aprova a gravação e disponibilização de seus programas sob demanda.

Apesar disso, o podcast se diferencia também da rádio online porque, embora esta possua características favoráveis para fazer, para além da transmissão no tempo real, transmissão sob demanda, ela está condicionada a seguir uma programação com regulamentação mais fixa em relação ao podcast. Considerando a transmissão em tempo real e a conseqüente demanda por um fluxo de programação, as características de rádios on-line aproximam-se daquelas da radiodifusão.

APÊNDICE C – As aplicações educacionais do podcast

As mídias de difusão constituem recursos valiosos para a produção e a disseminação de conhecimento. São meios com potencialidades de estimular e desenvolver o ato de educativo dentro e fora do ambiente escolar, embora a sua utilização específica para fins educativos poder ser ou não uma prática afável, como assinalam Barros e Menta (2011): “as várias mídias integradas em sala de aula, como meios de comunicar e fazer aprender, são mais um desafio que quando enfrentado pode ou não potencializar os bons resultados no trabalho pedagógico”.

Certamente não podemos tornar acríticos ou simples aplaudidores do fenômeno midiático e, principalmente, nesta altura em que tudo do campo comunicativo parece perfeito. Contudo, conforme Teixeira e Silva, (2010, p. 255) hoje “[...] os meios de comunicação passaram a desempenhar um importante papel na construção do conhecimento, transformando o acto educativo mais dinâmico e atraente”. Os meios tecnológicos, desde rádio convencional até recentes inventos digitais como podcast, por exemplo, permitiram ao ser humano fazer a elaboração de novas formas de absorver saberes convenientes na sua formação.

Conforme as pesquisas sobre o podcast (BARROS; MENTA, 2011; CARVALHO et al., 2008; MAFRA; FLORES; ESCOLA, 2011; MOURA; CARVALHO, 2006; TEIXEIRA; SILVA, 2010a; TEIXEIRA; SILVA, 2010b, etc.), a aplicação da ferramenta podcast para objetivos escolar/acadêmicos tem apresentado eficiências em relação à ampliação dos espaços de ensino e aprendizagem e na dinamização de processo de construção do saber metódico. Moura e Carvalho (2017), em seu estudo em que descreveram a experiência de projeto pedagógico “Correspondance Scolaire”, criado para auxiliar o ensino e aprendizagem de língua, trazem as seguintes considerações:

[...] pensamos que este estudo revela uma tendência positiva face à integração dos podcasts nas práticas educativas, em especial no contexto de aprendizagem de uma língua estrangeira, e que deverá ser tomada em consideração, no futuro próximo, por parte dos intervenientes no sistema educativo (MOURA; CARVALHO, 2017, p. 109).

Nesse estudo, essas pesquisadoras destacaram a importância de adoção do podcast no ambiente escolar tanto para dinamizar o trabalho de docentes, como para aprimorar e provocar a variabilidade de processo de aprendizagem, favorecendo a inovação no ensino escolar. Tal processo pode ocorrer de modo fluido quando os educandos e educadores participam e produzem juntos os conhecimentos, usando do podcast, o que pode partir da

projeção das finalidades do que será feito, conforme Momesso et al. (2016, p. 105) pela “definição de “uma pauta, produção de um roteiro, a locução e a edição”, finalizando com a gravação e publicação de conteúdos produzidos. Cada fase deste processo gera novas experiências e novos conhecimentos, conforme observa. Embora seja necessário garantir um ambiente propício para que os educandos se sintam parte central desta dinâmica educativa, aqui “[...] o professor tem um papel de suma importância na orientação da produção de conteúdo, uma vez que o docente torna-se um mediador para aquisição do conhecimento” (ibidem).

Segundo relato de Moura e Carvalho (2017) sobre a sua experiência com o uso da ferramenta podcast:

As potencialidades que um instrumento como o podcast permite em contexto de sala de aula são inúmeras, se para tanto o professor estiver motivado e disposto a enfrentar os novos desafios que esta tecnologia possibilita. Desde o planejamento do equipamento a utilizar, até à escolha do editor áudio, passando pela reflexão sobre as finalidades e objectivos a atingir, são alguns passos que têm de ser realizados antes de entrar nesta aventura de utilizar o podcast em contexto educativo (MOURA; CARVALHO, 2017, p. 89).

Percebe-se que o uso de podcast exigem requisitos básicos para melhor suscitar bons resultados educativos. O primeiro deles talvez seja o reconhecimento e a sua aceitação por parte das instituições educacionais que devem assumir os novos desafios colocados pelas novas mídias da oralidade, sendo elementos largamente presentes no dia a dia dos/as estudantes. A não consideração desse fator, por exemplo, pode levar os professores a serem o risco de perder a geração atual de nativos digitais (MOURA; CARVALHO, 2017, p. 109).

O educador pode trabalhar os conteúdos escolares por meio de podcast com e para educandos na medida em que ele grava partes/resumos ou aulas expositivas e os disponibiliza para os educandos acessarem dentro ou fora do espaço escolar e em horários não preestabelecidos. De igual modo, Momesso et al. (2016, p. 106) pontua que “Pode-se trabalhar na locução a desinibição, a melhoria da dicção e da autoestima dos educandos, além de dar a oportunidade de expressão para aqueles que gostam mais de falar do que escrever”.

Apontando as possibilidades educativas de podcast que o professor/professora pode se apropriar para melhorar e ampliar o processo de ensino aprendizagem, Bottentuit e Coutinho (2009) ressaltam que:

[...] o podcast permite ao professor disponibilizar materiais didáticos como aulas, documentários e entrevistas em formato áudio que podem ser ouvidos pelos estudantes a qualquer hora do dia e em qualquer espaço geográfico. O estudante

pode aceder à informação disponibilizada pelo professor e descarregá-la para o seu dispositivo móvel, utilizá-la onde e quando quiser e ainda interagir com o professor sob a forma de comentários deixados no aplicativo (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2009, p. 837-838).

Apesar de alguns de seus aspetos possam ser ameaças para uma educação de qualidade, tais como entretenimento e facilidades de distrair os educandos, as ferramentas digitais, como o podcast, podem servir de recursos de maior valia na e fora de sala de aulas, visto que constituem parte de mundo virtual de que a grande parte de geração atual de alunos já nasce como parte.